



O projeto de estudo temático na licenciatura em educação do campo – ciências da natureza da UFV: desafios e potencialidades

The thematic study project in UFV's degree in field education – natural sciences: challenges and potentialities

BARCELOS, Daiane Cenachi; ALMEIDA, Sara Ferreira de; RIBEIRO, Danila
Universidade Federal de Viçosa, daiane.barcelos@ufv.br; sarafalmeida@gmail.com;
danilafisica@gmail.com

Eixo Temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O trabalho debate os resultados da pesquisa de iniciação científica que levantou potencialidades e desafios de um instrumento da Pedagogia da Alternância utilizado no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa, o Projeto de Estudo Temático (PET). Nesse curso, o PET objetiva a reconstituição de uma identidade pessoal e estudantil pautada nos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia, possibilitando a realização de diagnóstico comunitário de onde emergem temas geradores e situações problema. A Sistematização de Experiências foi a metodologia adotada para o alcance dos resultados e permitiu verificar que, no percurso de realização do PET, estudantes constroem bases profissionais para atuarem nas comunidades de maneira ativa, despertando o desejo pela pesquisa, pelo entendimento dos modos de vida dos agricultores e demais povos do campo, aprofundando compreensões em torno dos processos de produção que são majoritariamente agroecológicos.

Palavras-chaves: Pedagogia da Alternância; Agroecologia; Sistematização de Experiências.

Keywords: Pedagogy of Alternation; Agroecology; Systematization of Experiences.

Introdução

Este trabalho tece considerações em torno de parte dos resultados de uma pesquisa de iniciação científica realizada no âmbito do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (Licena) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A pesquisa ateve-se ao levantamento de potencialidades e desafios do Projeto de Estudo Temático (PET), que é um dos instrumentos da Pedagogia da Alternância vigente naquela instituição.

A UFV é uma importante aliada dos movimentos de luta pela terra nos processos de formação de educadores (as) do campo. Na Licena, as Ciências da Natureza mantêm inter-relação com as Ciências Humanas, de modo a desenvolver os “fundamentos necessários para o fortalecimento da Educação do Campo e da Agroecologia” no contexto de vida dos(as) educandos (as) e para além da vida deles (UFV, 2014). O curso funciona em regime de alternância, isto é, os(as) estudantes desenvolvem atividades presenciais na instituição, durante o chamado Tempo Escola, e outras atividades em seus territórios e suas comunidades, durante o Tempo Comunidade. Por meio da Pedagogia da Alternância, a Licena viabiliza que experiências teórico-práticas dos(as) estudantes não se deem de maneira fragmentada, mas em estreita conexão com sua vida, implicando-os (as) na transformação de sua realidade.



No que diz respeito aos aspectos metodológicos, a Pedagogia da Alternância pressupõe a utilização de um conjunto de instrumentos, como é o caso do PET, que possibilita a articulação entre os diferentes tempos e espaços da formação (GIMONET, 2007; MENEZES, 2003; PEREIRA, 2002; SILVA, 2003). No âmbito desse curso, o PET foi elaborado com o objetivo de proporcionar aos(as) estudantes a reconstrução de uma identidade pessoal e estudantil pautada nos princípios da Educação do Campo, da Pedagogia da Alternância e da Agroecologia. Para tanto, organizado em quatro roteiros compostos por questões que problematizam o território dos(as) estudantes, esse instrumento pedagógico propõe a realização de um diagnóstico comunitário de onde emergem temas geradores e situações problema que os(as) graduandos (as), sob orientação dos(as) docentes, aprofundam e buscam solucionar ao longo do curso.

Durante o Tempo Escola e o Acompanhamento do Tempo Comunidade, momento em que os(as) docentes visitam os territórios dos(as) estudantes, ocorrem trocas de experiências nas chamadas Colocações em Comum, espaço reservado para os(as) educandos socializarem os aprendizados que construíram ao longo da realização do PET em seus territórios. Esses resultados compartilhados corroboram o propósito pedagógico do instrumento, qual seja: valorizar experiências coletivas e culturais dos(as) estudantes que devem trazer para a universidade seus conhecimentos acerca da vida no campo e levar para suas comunidades, os saberes acadêmicos.

Dada a importância desse instrumento pedagógico, a pesquisa, cujos resultados são aqui apresentados, objetivou identificar potencialidades e desafios do PET visando aprimorar sua eficácia no processo de formação de educadores (as) populares, a fim de atuarem na defesa da Educação Pública de qualidade e da Agroecologia.

Metodologia

A Sistematização de Experiências (SE) foi o referencial teórico-metodológico adotado pelas pesquisadoras como caminho à identificação e análise das potencialidades e desafios do PET no período de 2014 a 2017. Para Holliday (2006, p.65), a SE:

[...] é uma forma de intercambiar e retroalimentar as aprendizagens que distintos projetos ou programas vão obtendo e, sobretudo, porque – na medida em que seja um exercício coletivo que envolva de alguma maneira o conjunto da equipe – permite ir encontrando as pistas, vazios, continuidade e descontinuidades no trajeto percorrido.

Nesse sentido, foram realizados encontros que contaram com a participação de docentes e estudantes diretamente envolvidos com a elaboração e execução do PET, quando foram discutidos seus objetivos, elementos estruturantes, desafios, suas potencialidades e estratégias de melhoria de seus roteiros que, semestralmente, são elaborados pelos docentes do curso e repassados aos estudantes. Todos os encontros foram gravados em áudios e posteriormente transcritos na íntegra para identificação de categorias de análise. Para a organização e análise dos dados,



lançou-se mão de orientações teóricas da Análise de Discurso (BARDIN, 2006) que guiaram as pesquisadoras à uma leitura exploratória da narrativa em torno do objeto investigado e, posteriormente, ao destaque de palavras-chave e categorias que subsidiaram a interpretação dos dados e alcance dos resultados da pesquisa.

Os potenciais e desafios identificados no percurso da pesquisa reafirmaram a importância do PET como principal instrumento pedagógico no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV. Foi identificada como uma das potencialidades, o processo de revalorização dos sujeitos envolvidos na realização do PET em torno de seus territórios para que, de fato, superem dificuldades enfrentadas nesses territórios. Para isso, é preciso que compreendam as questões contidas no instrumento que são complexas, o que, por vezes, dificulta o entendimento e realização do projeto, ponto levantado pelos(as) colaboradores da pesquisa como um de seus maiores desafios.

Resultados e discussão

A partir da narrativa produzida sobre o PET pelos(as) estudantes e docentes do curso, identificou-se que esse instrumento pedagógico tem como objetivo reafirmar a valorização dos territórios, propondo soluções para as situações problema identificadas nas comunidades dos(as) estudantes. Além disso, ficou evidenciada a necessidade da abordagem interdisciplinar dos conteúdos estudados na Licena, de modo a garantir o compartilhamento de saberes entre campo e universidade.

Em termos de potencialidades, o PET se apresenta como instrumento eficaz na caracterização dos sujeitos do campo e de seus territórios e na identificação de temas geradores, colaborando para que o(a) estudante se reconheça como integrante dessa realidade e como sujeito ativo de transformações que valorizem a cultura e os saberes do campo. Quanto ao levantamento de situações-problema que ocorrem nos territórios e à troca de experiências entre membros da comunidade e estudantes, o PET é um importante instrumento, uma vez que incentiva os estudantes a refletirem sobre sua realidade, tendo em vista a superação de questões que se colocam como obstáculo à continuidade da vida no campo. Este é o caso das dificuldades para a consolidação da Agroecologia, tema gerador que mobiliza diversas intervenções ao longo do processo de formação acadêmica, como, por exemplo, a transição de modos de produção à base de insumos químicos industrializados (agrotóxicos) para a produção orgânica.

Os resultados obtidos na conclusão de cada PET são sistematizados e ilustrados por meio de relatoria gráfica, método que usa desenhos e colagens para ilustrar o que foi realizado durante o PET. Essa é uma ferramenta pedagógica e artística que permite melhor visualização e análise do conteúdo da experiência, retroalimentando a produção dos roteiros subsequentes. Esse ciclo de organização dos resultados é realizado a partir dos conhecimentos populares e da ancestralidade, acessados em conversas com as pessoas mais velhas das comunidades que relatam costumes transmitidos de geração a geração. Após esse trabalho, os(as) docentes articulam suas disciplinas com os temas presentes nos territórios dos(as) estudantes de forma



a subsidiar sua formação para que possam refletir e agir em prol de seus povos e seus territórios.

Os desafios na execução do PET mais citados pelos(as) estudantes e docentes nos encontros sistematizados – levantados com vistas à superação de dificuldades – foram: elaboração de produtos (textos, maquetes, documentários) para democratizar os conhecimentos levantados e produzidos a partir do PET; reformulação dos roteiros do PET para melhor compreensão de seus propósitos e da continuidade entre um roteiro e outro; devolutiva dos seus resultados; promoção de mais espaços de reflexão sobre o PET, especialmente para as turmas ingressantes; elaboração do PET com a participação dos(as) estudantes, de acordo com um princípio da Pedagogia da Alternância que preza por uma educação construída junto aos(as) estudantes a partir da realidade deles(as). O esquema a seguir sintetiza as reflexões feitas pelos(as) estudantes e docentes participantes dos debates.

Potencialidades	
1	A partir das reflexões de Paulo Freire, o tema gerador tem que partir dos sujeitos e seus territórios , ou seja, da realidade de cada estudante, e o PET proporciona isso.
2	Aliado à pesquisa-ação , o PET torna possível identificar situações-problema , e, a partir delas, criar propostas de intervenção .
3	A partir da pergunta de como é construído determinado objeto ou como acontece determinado evento, investiga-se a resposta a partir da sua raiz, encontrando-se elementos do conhecimento ancestral da comunidade e das pessoas que nela vivem, os quais envolvem suas culturas e modos de vida.
Desafios	
1	Dificuldade de pensar a situação-problema, por não compreender a proposta do PET.
2	O roteiro do PET é muito voltado para povos do campo, de modo que, estudantes que pertencem ao território urbano têm muita dificuldade para realizá-lo.
3	Não há um entendimento por partes dos estudantes de que os quatro PET's são uma continuidade .
4	O roteiro do PET traz muitas perguntas complexas , o que dificulta o entendimento por parte dos/as estudantes.
5	As pessoas das comunidades não podem ser apenas informantes, tem que haver um retorno para elas.
6	A participação dos estudantes é muito importante na construção do PET.
7	Dar um feedback aos alunos da correção dos PET's, com vistas a melhorar os próximos.

Conclusões

O presente trabalho reafirma a importância do PET dentro do contexto acadêmico da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UFV, à medida que



proporciona aos(às) estudantes um olhar diferenciado para sua realidade. Nesse sentido, reafirma-se a reflexão feita por Silva e Miranda (2015, p. 13) de que

A Educação do Campo e a Agroecologia buscam romper com paradigmas tradicionais, afirmando princípios do protagonismo das famílias agricultoras como produtoras de conhecimentos, pesquisadoras de suas próprias experiências, que buscam e reivindicam alternativas que contemplem seus modos de produção de vida, de trabalho e cultura.

A partir da realização da pesquisa, observou-se que, ao longo do percurso de execução do PET, os(as) estudantes constroem suas bases profissionais para atuarem em escolas e nas comunidades de maneira protagonista e transformadora. Por meio desse instrumento pedagógico, os(as) educandos (as) despertam o desejo pela pesquisa, pelo entendimento dos modos de vida de(as) agricultores (as), comunidades tradicionais e demais povos do campo, buscando a compreensão pelos processos de produção que, majoritariamente, são produções agroecológicas. Mediante a troca de conhecimentos com diversos membros de suas comunidades, conseguem estabelecer um diálogo entre saberes populares, rompendo com a ideia de que somente os conhecimentos acadêmicos têm valor. A adoção da Sistematização de Experiências, por sua vez, possibilitou uma nova visão sobre o PET e suas contribuições para a Pedagogia da Alternância e a Educação do Campo. Além disso, propiciou uma maior percepção por parte dos(as) estudantes de quão valiosas são suas comunidades e as pessoas que nela vivem, bem como da importância de se consolidar a Agroecologia em seus territórios.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis: Vozes, 2007.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2006.

MENEZES, R. R. **Novo paradigma educativo e práticas pedagógicas das EFAS: análise de planos de estudos inovadores em relação aos sete saberes da educação do futuro do Morin**. 2003. 187 f. Dissertação (Mestrado internacional em ciências da Educação). Universidade Nova de Lisboa, França, 2003.

PEREIRA, C. P. S. **Plano de Estudo: Instrumento pedagógico utilizado na Pedagogia da Alternância**. 2002. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal de Viçosa, 2002.

SILVA, L. H. **As Experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Curitiba: Editora CRV, 2012.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia do Saber:
Ciência, Cultura e Ação na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



UFV (Universidade Federal de Viçosa). **Projeto Pedagógico Curso de Educação do Campo – Licenciatura. 2014.** Disponível em: <http://www.educacaodocampo.ufv.br/wpcontent/uploads/2011/05/PPC-Educa%C3%A7%C3%A3o-do-campo-vers%C3%A3ofinal-abril-2014-CTG1.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2018.